

Discurso do Embaixador e Acadêmico Geraldo Holanda Cavalcanti em nome do corpo social do PEN Clube do Brasil

Senhoras e senhores:

Quiseram alguns confrades do PEN Clube do Brasil dar-me o privilégio de, representando-os, representar toda a fraternidade do Pen Clube nesta ocasião em que assume uma nova Diretoria. Aceitei o encargo, que não me é pesado, pois não apenas sou, sempre fui, partidário da renovação nas cúpulas de qualquer instituição que deseje ser representativa da coletividade que tem sob sua guarda, como pelos laços de amizade que tenho com o que entrega e o que recebe o bastão desta presidência.

Quando o tive em minhas mãos, fiz questão de salientar o caráter peculiar do PEN Clube, que bem o distingue dos institutos e academias congêneres, dedicados uns a pesquisas orientadas a seus particulares objetivos setoriais, e outras a servirem de centros de intercâmbio e difusão cultural.

Em que difere o PEN Clube, qual a sua especificidade?

Eu diria que sua definição começa pelo seu próprio título, sendo o PEN um clube, e, como todo clube, um grupo selecionado e coeso de membros que compartilham certos valores e praticam a convivência como forma de atualizá-los.

Não à toa, a revista que já teve o PEN Clube em outras eras, e o Boletim mais recente que a substituiu, tinham como nome a palavra “convivência”. Nosso novo presidente se propõe reativar a revista, e esperamos todos que o consiga. Outros objetivos que nos foram apresentados no programa com que se candidatou merecem, igualmente, a nossa aprovação, e a alguns deles me referirei depois. Antes, cabe-me dizer algumas palavras sobre quem é a pessoa que os apresenta, e que agora tem a responsabilidade de realizá-los. Quem é Claudio Aguiar?

Diz o lugar comum da oratória que se deve começar a apresentação do homenageado dizendo que ele não precisa de apresentação. Precisa sim. Porque a apresentação não é só a revelação dos feitos e das qualidades do apresentado que podem ser até abundantemente conhecidos. É uma homenagem a ele prestada por quem a faz.



Cláudio Aguiar, este ilustre cearense-pernambucano-olindense e carioca, é dessas pessoas que não deixam transparecer ao observador inadvertido suas inúmeras qualidades. E a modéstia é uma de suas maiores. Mas sua voz mansa e tranquilidade aparente escondem uma mente arguta, um incansável trabalhador intelectual e um rigoroso temperamento ético.

Mente arguta revelada na sua obra ensaística por onde a passou por personagens como Euclides da Cunha, Gilberto Freyre, Franklin Távora, Padre Vieira, Cervantes, Unamuno e quantos outros mais.

Incansável trabalhador porque sendo advogado e especialista em Direito Internacional, doutor nessa disciplina pela Universidade de Salamanca, encontrou tempo para uma fértil presença nas letras brasileiras, seja no romance, como *Caldeirão*, Prêmio José Olympio de romance em 1981 e do Instituto Nacional do Livro, em 1982, traduzido e publicado na França em 2005; ou *A volta de Emanuel*, Prêmio Osman Lins do Governo do Estado de Pernambuco, em 1989, traduzido e publicado na Rússia em 2006; ou *A Corte Celestial*, Prêmio Lucilo Varejão, da Prefeitura do Recife; e *Os anjos vingadores*, Prêmio Fernando Chinaglia, da União Brasileira de Escritores, em 1994. A essa premiadíssima produção no romance podemos acrescentar sua obra de contista, com três livros publicados, e, faceta muito especial, a obra dramática, com cinco peças publicadas e representadas nos últimos trinta anos.

Quando iniciei este discurso, mencionei a especificidade do PEN Clube do Brasil vis-à-vis as congêneres associações dos tipos Instituto e Academia. Cláudio Aguiar tem a experiência e o saber vivido de pertencer a expoentes de cada uma dessas categorias. É membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), da Academia Pernambucana de Letras e do PEN Clube do Brasil. Tem assim, no seu acervo de habilidades, a capacidade de transitar sem empecilhos entre esses três mundos capitais de estudiosos e praticantes da vida cultural brasileira.

Seu temperamento ético, falei. E aqui posso dar um testemunho pessoal na maneira como nele encontrei um colaborador atento, dedicado, e, sobretudo, correto durante o pouco tempo em que o tive a meu lado na presidência do PEN Clube.

Volto agora ao programa que nos vem de apresentar Cláudio Aguiar. Sem precisar repetir o que ele já disse, com palavras certas e determinação sincera, quero ressaltar três aspectos de seus projetos para o PEN Clube: Uma maior irradiação nacional, conexão com a rede internacional dos PEN Clubes e modernização de sua estrutura e modo de funcionamento. Já é programa para deixar na história do PEN Clube marca indelével.

Para atingir essas metas cerca-se Cláudio Aguiar de equipes que podem lhe assegurar a colaboração de elite de que precisa, com um corpo de dirigentes e os Conselhos de Curadores e Fiscal compostos por sócios da

maior capacidade intelectual e idoneidade. E também, estou certo disso, porque os conheço individualmente, desejosos e dispostos a tudo fazer para que o PEN Clube alcance os patamares de apreço social e efetiva contribuição para a vida cultural do país que almejam. O PEN Clube precisa deles. Mas precisa, sobretudo, de todos nós, seus membros; precisa da nossa confiança, da nossa presença, da nossa contribuição financeira, pois a obra é imensa, o desafio enorme.

Se estou aqui representando o voto de confiança dos membros do PEN Clube do Brasil na nova administração e o desejo de todos de assistir a esse renascimento do PEN Clube, atrevo-me a dizer a você, Cláudio, a vocês, membros da Diretoria, do Conselho de Curadores e do Conselho Fiscal, contem com o nosso apoio e os nossos melhores votos.